

PSICOLOGIA DA SAÚDE: PERCEPÇÕES DE GRADUANDAS(OS) ACERCA DO CONCEITO, DA PRÁTICA E DA FORMAÇÃO

Letícia Bortolotto Flores
Bianca Zanchi Machado
Catheline Rubim Brandolt
Roberta Finn Motta
Samara Silva dos Santos

RESUMO: A Psicologia na Saúde têm sua história atravessada pela inserção nos contextos hospitalares, carregando uma perspectiva de trabalho individual e clínico, sendo influenciado pela lógica biomédica. A partir da reformulação do conceito de saúde e abertura para novos campos de atuação, a psicologia aos poucos vai inserindo e desafiando-se na saúde pública. Diante desse campo, se fez necessário redefinir saberes, teorias e práticas de modo a tentar alinhá-los aos ideais propostos pelo SUS. Um ponto importante é a reformulação dos cursos de graduação, repensando a composição de grades curriculares que discutam e capacitem as(os) profissionais em formação preparando-as(os) para atuação também na saúde. Ressalta-se que esta é uma demanda social, pois, a saúde é a segunda área que mais absorve profissionais da psicologia, conforme pesquisas. Diante disso, objetiva-se uma reflexão acerca da percepção de acadêmicas(os) de psicologia sobre o fazer da Psicologia da Saúde e sua formação nesse âmbito. Este é um recorte de uma pesquisa realizada para a disciplina de Pesquisa em Psicologia da Saúde, do Programa de Pós Graduação em Psicologia de uma Universidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. O método utilizado foi o “*snowball* - bola de neve”, devendo as(os) participantes responder às seguintes perguntas: 'O que você entende sobre a atuação da Psicologia da Saúde?', 'Quais atividades você acha possível da Psicologia exercer no campo da saúde?' e 'Como você percebe que a graduação aborda essa temática?'. As perguntas foram enviadas, via aplicativo de celular, para duas acadêmicas de psicologia de duas das cinco instituições que possuem o curso na cidade, sendo que essas participantes iniciais deveriam indicar novas(os) participantes, construindo, assim, uma rede de referências. A pesquisa seguiu as normas da resolução 510/2016 de Ética na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas, permitindo às participantes esclarecer suas dúvidas e dispor de um determinado tempo para a gravação dos áudios-resposta, que ocorreram de forma livre e autônoma. Diante das respostas obtidas referentes à questão 'O que você entende sobre a atuação da Psicologia da Saúde?', observa-se, primeiramente, a dificuldade das acadêmicas em contextualizar o fazer da Psicologia da Saúde, visto na fala a seguir: “(...) e também eu fico um pouco receosa de falar talvez alguma besteira, não sei..mas eu acho que não, e também se eu for falar, a gente aprende com nossos erros. (V, 5ºsem). Essa sensação de insegurança ao

relatar o tema foi percebida na maioria das falas. Outro ponto importante refere-se a dificuldade de desvincular a prática na saúde com o modelo inicial de inserção no campo, destacando a dualidade saúde-doença. Essa questão, evidencia-se nas falas: “*eu geralmente fico confusa, assim..quando falam Psicologia da Saúde, porque.. eu acho que é algo bem amplo, aí não sei se engloba, ã, Psicologia hospitalar, ã (...)*” (C, 5º sem), e “*Então..eu creio que a Psicologia vai atuar compreendendo como o sujeito vai viver... e vai experimentar o estado de saúde e doença dele, né*” (A, 8ºsem). Portanto, neste recorte, pode-se concluir que através das falas as graduandas demonstram prevalente dificuldade em contextualizar o fazer da Psicologia da Saúde, necessitando em retornar para os fazeres clínicos como um campo seguro. Contudo, ainda percebe-se a prevalência de um fazer conduzido pelo modelo tradicional, isto pode ser o reflexo de uma forte presença de disciplinas tradicionais disponíveis no currículo. Assim, nota-se que a construção da formação crítica de base teórica e reflexiva sobre a atuação nas políticas sociais de saúde não encontra uma sustentação nas presentes grades curriculares nos cursos da cidade. Com isso, atividades extracurriculares, como projetos de pesquisa e/ou extensão, são espaços potentes. Este é um dado preocupante, pois evidencia que a formação em Psicologia ainda é atravessada, em sua maioria, por disciplinas teóricas e clínicas, abrangendo de forma optativa as Políticas Sociais.

Palavras-chave: Psicologia. Formação profissional. Políticas Públicas.